

CARACTERÍSTICAS DA LAVOURA ALGODOEIRA DE SÃO PAULO

Em prosseguimento à análise dos dados colhidos no levantamento dos custos de produção de café, algodão, arroz e milho levados a efeito por esta subdivisão e já publicados (A agricultura em São Paulo, ano II nº 4) focalizaremos alguns aspectos que caracterizam a lavoura algodoeira paulista.

Sistema de exploração:— Dividimos os produtores de algodão em dois grupos distintos: os proprietários e os arrendatários. Para ambos admitimos duas classes, isto é, os que produzem por conta própria e os que produzem por parceria. Isso fizemos porque, em princípio, pode-se definir parceria como uma forma de contrato feito entre o empresário agrícola e o trabalhador; e arrendamento, uma forma de contrato de aluguel de terra entre o proprietário da terra e o empresário agrícola. Na prática, a distinção desses grupos não é fácil, pois existem inúmeras variedades de formas contratuais entre o proprietário, o empresário e o trabalhador, nos quais colidem o princípio por nós adotado.

Como situar por exemplo o proprietário que dá a terra a um empresário e recebe o pagamento em percentagem, de acordo com a colheita ?

Neste caso é difícil dizer, se o proprietário é arrendador ou se está fazendo com o empresário um contrato de parceria. Neste caso, o critério por nós adotado foi o de considerar a quem cabe a maior parcela de responsabilidade da empresa: se ao proprietário, consideraríamos como caso de parceria; se ao empresário teríamos um caso de arrendamento. Fixado este princípio, encontramos em nossa amostra, constituída de 84 propriedades o seguinte:

PROPRIETÁRIOS		ARRENDATÁRIOS	
Parceria	Conta Própria	Parceria	Conta Própria
42	23	4	22

A soma dessas classes atinge 91, porque 5 proprietários, além de tocarem suas lavouras por conta própria, ainda tem uma parte em parceria; dois outros proprietários ainda dão arrendadas alguma glebas.

Assim 71,4% da nossa amostra era constituída de proprietários e 28,60% de arrendatários.

A parceria na classe dos proprietários foi de 72,5% e na classe dos arrendatários de 15,4%

Os que produzem por conta própria dentro da classe dos proprietários representavam 27,5% do total e na classe dos arrendatários,

84,6%.

As formas de parcerias em ambos as classes foram as mais variáveis possíveis, e, conforme as vantagens oferecidas pelo empresário, oscilava a percentagem como mostra o quadro abaixo.

PARCERIA

%	Propriedades
50	11
45	2
40	5
33	4
30	2
25	10
20	1

Dentro da classe dos parceiros ainda admitimos 7 propriedades que contribuíam com quota fixa por alqueire, variando de 15 a 30 arrobas, assim distribuídos.

15 arrobas	1 propriedade
20 "	1 "
25 "	1 "
30 "	4 propriedades

Nota-se pelo exposto que a classe de maior frequência é a de 50%, que conta com 11 propriedades, logo seguida da de 25%. No caso da quota fixa, a que prevaleceu foi a de 30 arrobas por alqueire.

Com os arrendatários, a base de percentagem foi de 50%.

Geralmente, em ambos os grupos quando a base era de 50% as vantagens oferecidas pelos empresários eram mais ou menos as mesmas, ou sejam: terra preparada, inseticida, formicida, semente e as vezes adubo. O que variava era a base de financiamento e os juros cobrados por esse financiamento.

À medida que vai decrescendo as percentagens recebidas pelo empresário, vão também diminuindo as vantagens merecidas pelo proprietário da terra.

Práticas Agrícolas:- Anotamos as seguintes práticas:

- a) Destoca:- Apenas 5 das 84 propriedades que cultivavam algodão, praticaram essa operação, em uma área de 101 alqueires ou seja apenas 2,2% da área total cultivada.

- b) Limpeza do terreno:- Esta prática é constituída de descoivamento com enxada ou foice e foi realizada em 57 propriedades, ou seja, em 67,8%. A área coberta por essa operação foi de 3.051, 58 alqueires, que constitui quase 2/3 da área cultivada, de nossa amostra.
- c) Aração:- Apenas 8 propriedades não executaram essa prática. A área arada foi de 3.372,08, ou seja 76 % da área cultivada.
- d) Gradeação:- Das 76 propriedades que araram para o cultivo do algodão, apenas 42 completaram essa prática com a gradeação. A área gradeada foi de .. 1.543 alqueires ou seja 45,7% da área arada e 34,79% da área cultivada.
- e) Riscação e Semeadura:- 60 propriedades executaram essa prática, entretanto, apenas 19 fizeram a sementeação mecânica e 16 fizeram-na com plantadeira manual. As 25 restantes, plantaram em cova.
- f) Adubação:- Foram adubados apenas 452 alqueires ou seja a insignificante percentagem de 10% da nossa amostra. Apenas 15 propriedades a executaram e a quantia média distribuída por alqueire cultivado foi de apenas 121 cruzeiros.
- g) Carpas:- A utilização da enxada foi quase que absoluta, pois, 83 propriedades dela fizeram uso. Isso é admissível porque a carpa mecânica é sempre completada com a carpa manual. Entretanto, foi bastante alto o índice de carpas mecânicas pois, 70 propriedades a executaram ou seja 84% da amostra. O número médio de carpa manual foi de 3,3 por alqueire e o de carpa mecânica foi de 3,4.
- h) Desbaste:- Foi desbastada uma área equivalente a 89% da cultivada. Apenas 4 propriedades deixaram de fazer o desbaste de suas culturas.

Extinção de pragas:- Executada em 70 propriedades e cobrindo uma área de 3.911 alqueires, ou seja, 88% da total da amostra. O número médio de pulverizações foi 4 e a quantia média gasta por alqueire cultivado foi de Cr\$ 382,40. Das 70 propriedades que combateram as pragas algodoeiras, 15 usaram o inseticida em polvilhamento e as restantes em pulverização, o que dá uma relação de 1 para 3,6.

Essas foram as práticas e a intensidade das mesmas que encontramos na determinação do custo de algodão em 1948/49.